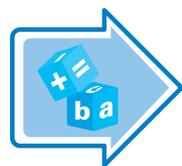


As linguagens da arte

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

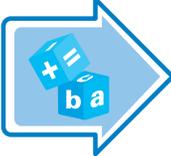
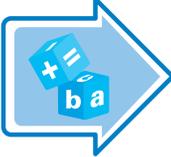
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a arte em seu contexto cotidiano	Vídeo "Hermeto e os sapos"; datashow	Elaboração coletiva de um inventário de formas e expressões artísticas que atravessam o nosso cotidiano	Atividade coletiva, com toda a turma	1 aula de 50 min.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O olhar estrangeiro (Artes Visuais)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a formação da cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.
	Contando uma história com o corpo (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à Internet.	A partir da observação de uma dança, selecionar imagens que contem uma história.	Individual	1 aula de 50 min
	A música no papel (Música)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a música na cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.
	Homenagem a Magritte (Teatro)	Garrafa pet ou outro objeto do cotidiano	A atividade visa alcançar uma compreensão lúdica da noção teatral de "representação".	Jogo coletivo	1 aula de 50 min.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

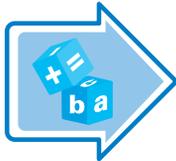
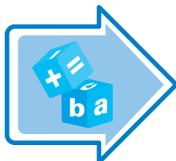
15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Captura do movimento (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho celular com câmera fotográfica	Análise de imagem do artista Edgar Degas para perceber como uma imagem estática consegue capturar o movimento. Exercício de captura de imagens em movimento através da câmera fotográfica dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de três alunos.	1 aula de 50 min.
	O Movimento Inaugural (Dança)	Datashow conectado a computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Análise da dança indígena pelo Sistema Laban, relacionando partes do corpo, qualidade do movimento, tempo e espaço.	Dois grandes grupos	1 aula de 50 min.
	O som do corpo (Música)	Imagem impressa ou exibida por Datashow; aparelho celular com gravador; aparelho de som	Percepção dos sons que as imagens evocam. Exercício de gravação dos sons produzidos pelo corpo através do gravador dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de quatro alunos.	1 aula de 50 min.
	Teatro que se dança (Teatro)	Imagens exibidas por Datashow	Através da apreciação de imagens representando diferentes expressões cênicas, os alunos poderão identificar alguns gêneros teatrais que enfatizam a dança como recurso cênico.	Atividade coletiva.	1 aula de 50 min.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

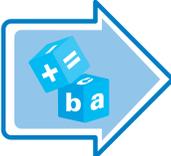
24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Improvisação da cor (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho de som; papel A4; lápis coloridos ou tintas e pincéis	Estudar a arte abstrata de Wassily Kandinsky (1866-1944) associada à música – uma metáfora musical. Experimentar arte abstrata a partir da música instrumental.	Individual	2 aulas de 50 min.
	Muitas danças em uma só música (Dança)	Datashow com computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Através da música do compositor Tchaikovsky, mostrar todas as possibilidades que a dança proporciona ao seu intérprete.	Individual	1 aula de 50 min.
	Paisagem Sonora (Música)	Aparelho de som; lápis e papel	A partir da noção de “paisagem sonora” do compositor canadense Murray Schafer, perceber e registrar os sons do ambiente da sala de aula e descobrir outros universos sonoros.	Individual	2 aulas de 50 min.
	A máquina de ritmos (Teatro)	Espaço livre	A atividade pretende estimular a capacidade de improvisar movimentos e sons dentro de uma estrutura cênica coletiva.	Quatro grandes grupos	2 aulas de 50 min.

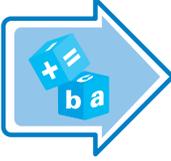
Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Outro espaço, meu espaço (Artes Visuais)	Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube	A arquitetura “solene” do teatro como espaço possível.	Individual	1 aula de 50 min.
	O espaço que habito (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à internet.	A sociedade em sua dimensão micro habita uma casa. Como a dança pode fazer sua representação?	Individual	1 aula de 50 min.
	A voz na dramatização (Música)	Letras de músicas impressas	A atividade visa estimular a interpretação de uma canção, de maneiras diferentes e apenas com o uso da voz.	Individual	1 aula de 50 min.
	Teatro: a primeira invenção (Teatro)	Texto em cópias impressas; Perguntas escritas em pedaços de papel	A concepção de Augusto Boal sobre o Teatro como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre a arte da representação.	Grupos de 4 a 6 alunos	1 aula de 50 min.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a arte em seu contexto cotidiano	Vídeo "Hermeto e os sapos"; datashow	Elaboração coletiva de um inventário de formas e expressões artísticas que atravessam o nosso cotidiano	Atividade coletiva, com toda a turma	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Converse com os alunos sobre a presença da arte na experiência cotidiana de todos nós. Desperte a atenção deles para a quantidade enorme de elementos artísticos que compõem em geral o nosso contato com as coisas.

2º Passo: Apresente para os alunos o vídeo "Hermeto e os sapos", no qual o multi-instrumentista toca em parceria com os sapos.

(www.youtube.com/watch?v=iFGTQDDo9sc).

3º Passo: A partir desses dois primeiros momentos procure enumerar com os alunos a diversidade de elementos artísticos do cotidiano segundo as mais diversas artes:

- Artes visuais: cerâmica, papel de parede, tintas nas portas e nas janelas, azulejos, esculturas espalhadas pelas cidades, pontes, monumentos e prédios.
- Música e dança: sons em geral (locomotiva, cavalgada, buzina, frigideira, passos, relógio), composição de sons (o caráter sinfônico das ruas), ritmos em geral (modos de andar, modos de correr, gesticulação).
- Cinema, teatro e televisão: Fotografia, *slogan*, propaganda, *outdoor*, camisas com menções a filmes, partes de peças de teatro que estão na memória de todos, influência dos modos de falar de personagens de novela sobre a constituição de expressões cotidianas.
- Poesia e romance: o cordel, os trava-línguas, as sonoridades que se criam por meio dos acentos regionais (pense na poesia intrínseca ao sotaque do carioca, do paulista, do gaúcho e do baiano, por exemplo), passagens de livros que permanecem na cabeça das pessoas (sonde o que elas já leram e discuta com elas o quanto essas leituras são importantes para a determinação de quem alguém é).

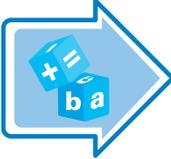
Aspectos pedagógicos

Caro professor, o importante na presente atividade é mostrar o quanto a arte está presente na vida das pessoas e o quanto a arte nos convida a experimentar o nosso cotidiano de maneira mais rica. Neste sentido, o foco da atividade é escapar da ideia de que aprender arte (e de que aprender, em geral) é tomar contato com algo que não se conhece e mostrar o quanto o aprendizado da arte diz muito mais respeito à possibilidade de conquistar aquilo que, para citar Guimarães Rosa, “sem saber eu já sabia”.

Seção 1 – O Poder da Imagem

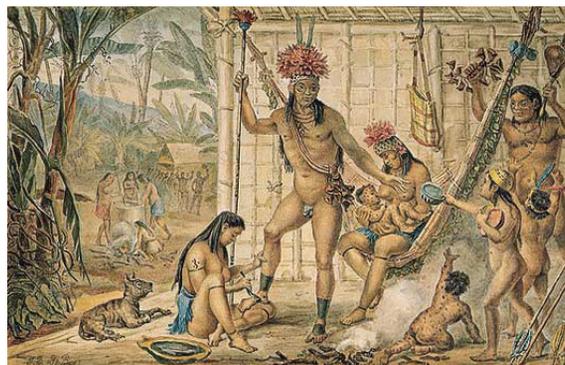
Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O olhar estrangeiro (Artes Visuais)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a formação da cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.

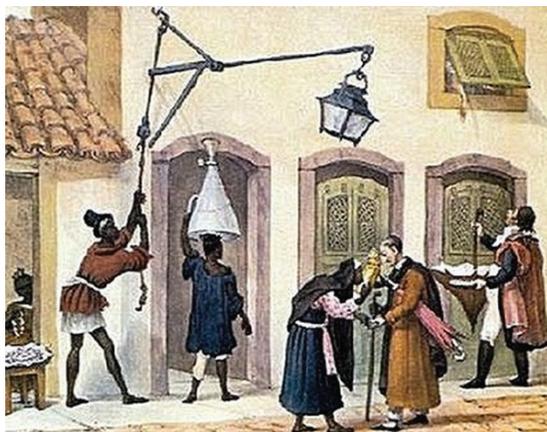
Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens do artista Jean Baptiste Debret:



“Família de um chefe Camacã se prepara para uma festa”.

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/29/Debret37.jpg>



“Coleta de esmolas para irmandades” (acendedor de lâmpões).

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Jean-Baptiste_Debret_Coleta_de_esmolas_para_irmandades_%28acendedor_de_lampi%C3%B5es%29.png



“Real Teatro São João”

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/80/RealTeatroSJoao-Debret-1834.jpg>

2º Passo: Veja com a turma as imagens do Brasil no século XIX, proponha que a turma desenvolva e discuta as questões abaixo. Nossa sugestão é que os alunos apresentem suas reflexões a partir da análise crítica do olhar de um estrangeiro sobre a formação cultural do nosso país. Caberá ao professor, posteriormente, direcionar o debate através dos seguintes questionamentos:

1. Quem são os personagens representados nas imagens?
2. Vocês conseguem identificar o que as pessoas estão fazendo?
3. Em qual imagem as pessoas estão em sua terra natal?
4. Vocês se identificam com uma ou mais pessoas e situações no que diz respeito à vestimenta, atividade desenvolvida, tipo ou aparência física, localidade ou posição social?

- Sabendo que as imagens foram produzidas por um artista europeu em viagem ao Brasil e por isso está impregnada do seu olhar, leve os seus alunos a fazerem o exercício de imaginar como o Brasil da mesma época seria retratado pelo olhar indígena e africano separadamente. Coloquem-se no lugar desses personagens da nossa história.

Aspectos pedagógicos

Caro professor, é importante que o aluno perceba que todas as imagens que vemos, sejam pinturas, fotografias artísticas ou jornalísticas, por exemplo, estão “contaminadas” (no melhor sentido da palavra) pelo olhar de quem as produziu. Somos fruto de uma cultura e o que vemos passa por nossa formação. O questionamento se enriquece quando a observação não se limita à imagem, mas vai ao encontro do contexto social e cultural de quem a “enxergou”.

Jean Baptista Debret veio para o Brasil com a Missão Artística Francesa, em 1816, para fundar uma academia de Belas-Artes e exercer atividades de professor. Além de trabalhar para a família real e a nobreza, Debret interessou-se também em representar a vida das pessoas comuns que moravam no Rio de Janeiro.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contando uma história com o corpo (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à Internet.	A partir da observação de uma dança, selecionar imagens que contem uma história.	Individual	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente o espetáculo do Ballet Folclórico da Bahia, através do link: <http://youtu.be/8mt6yMAKWzo>

2º Passo: Converse com seus alunos, chamando a atenção para os seguintes aspectos:

- Podemos identificar pelos movimentos, cores dos figurinos e objetos de uso, o que representam os orixás apresentados pelos bailarinos?
- Comparando duas lutas afro-brasileiras - o maculelê e a capoeira - que características da cultura africana original, e as influências da cultura brasileira destacam-se em cada uma delas?
- Sabendo que a coreografia apresentada foi elaborada a partir da dança afro-brasileira criada por Mercedes

Batista, como poderíamos descrevê-la, levando em consideração os movimentos das partes do corpo, os ritmos apresentados e a sensualidade em relação à força?

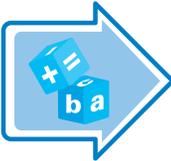
Aspectos pedagógicos

É importante destacar, além da influência da cultura africana na dança brasileira, a contribuição da grande bailarina negra Mercedes Baptista na construção de uma linguagem artística capaz de mostrar através da cena coreografada a história de uma comunidade que, mesmo distante de sua terra natal, vive, luta, sonha e cria novas expressões poéticas.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A música no papel (Música)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a música na cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens de partituras:

- a. Trecho da música de Antônio Carlos Jobim: Wave (Vou te contar)



- b. Passarinhos nos fios



<http://www.flickr.com/photos/pedropac72/4286514450/>

c. Partitura de um trecho de Canto Gregoriano (Hino Salve Regina)

Antiphonae B. Mariae Virginia. 279

S Ave, Regina, mater mi-se-ricordi-ae: Vi-ta, dulcé-
do, et spes nostra, salvé. Ad te clamá-mus, éx-su-les, fi-
li- i Hé-vae. Ad te suspi-rá-mus, geméntes et fléntes in hac
lacrimárum vallé. E-ia ergo, Advocáta nostra, filios tú-os
mi-se-ricórdies ócu-los ad nos convérté. Et Jésum, benedi-
ctum frúctum véntris tú-i, nobis post hoc exsi-li-um ostén-
dē. Ó cléméns: Ó pí-a: Ó dúlcis* Virgo Ma-ri-á.

*V. Ora pro nobis sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.*

https://www.google.com/search?as_q=partitura&tbs=sur:fm&tbn=isch#facrc=_&imgdii=_&imgrc=tkefWvYc-d4n3M%253A%3BsyqfAKgZzBpJKM%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm5.staticflickr.com%252F4004%252F5145761435_86c5edab6d_z.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252F54921011%2540N08%252F5145761435%252F%3B488%3B640

d. Músico lendo uma partitura



https://www.google.com/search?as_q=partitura&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgcr=TKZmVj-Ua-d9YM%253A%3BHODMNV1eakXmzM%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm3.staticflickr.com%252F2634%252F3835434806_791de5af61.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252Ffore%252F3835434806%252F%3B500%3B333

2º Passo: Veja com a turma as imagens de diferentes partituras, proponha que esta desenvolva e discuta as questões abaixo. Nossa sugestão é que os alunos apresentem suas reflexões a partir da observação das diferentes imagens de notação musical. Caberá ao professor, posteriormente, direcionar o debate através dos seguintes questionamentos:

1. O que há de comum nas quatro imagens?
2. Vocês conseguem identificar a época de cada imagem?
3. Em qual imagem você escuta música?
4. As imagens que têm uma letra diferenciam-se das que não tem?
5. Percebe os movimentos que sobem e descem nas linhas?

Aspectos pedagógicos

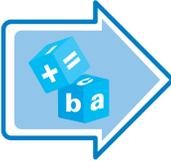
Caro professor, é importante que o aluno perceba que toda música pode ter uma notação, um registro. A que usamos é o modelo ocidental. Saber ou não ler música, entender o que está escrito, decodificar os códigos é importante, mas a música só acontece ao ouvi-la. A música no papel serve para perpetuar a composição, transpor a língua falada, pois independentemente do idioma é possível tocar, juntos, a mesma música.

Entre os anos de 995 e 1050, vivia na cidade de Arezzo, Itália, um monge chamado Guido, grande sábio e professor de música. Foi o primeiro a usar linhas para indicar as diferentes alturas dos sons. Nessas linhas eram escritas as sílabas das palavras. Depois começou a ser usado o ponto (.), que deu origem à figura das notas. Os nomes das notas musicais foram criados também por Guido d'Arezzo, com as palavras que iniciam os seis primeiros versos do hino de louvor a São João Batista.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Homenagem a Magritte (Teatro)	Garrafa pet ou outro objeto do cotidiano	A atividade visa alcançar uma compreensão lúdica da noção teatral de “representação”.	Jogo coletivo	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º passo: Os alunos deverão se organizar em um círculo, preferencialmente.

2º passo: Posicione-se no centro do círculo e apresente à turma um objeto qualquer do cotidiano; uma garrafa plástica vazia, por exemplo, enquanto anuncia (utilizando as palavras do pintor Magritte) que “esta garrafa não é uma garrafa”! O que será?

3º passo: Utilize a garrafa de modo diferente de seu uso óbvio, ou seja, dê a ela um significado diverso do original por meio de movimentos corporais, gestos, expressão do rosto. Digamos, fazendo os gestos de “remar” de um lado e outro de um barco imaginário que você está conduzindo. Assim, a garrafa é transformada, pela gestualidade de quem a segura, num remo.

4º passo: Colocar a garrafa no centro do círculo, pousada sobre o chão, disponível para as experimentações dos alunos que queiram “transformá-la” em outra coisa que a imaginação sugerir. Os colegas, por sua vez, irão “descobrir” e dizendo o que a garrafa “é”, a cada manipulação.

Importante: apenas um aluno por vez deve fazer a sua proposta, indo até o centro do círculo.

O jogo pode-se desdobrar em outras propostas mais complexas, depois desta forma básica. Por exemplo: trocar o objeto por outro maior e mais difícil de ser manipulado (por ex. cadeira, mesa), ou um objeto fixo (por ex. porta, janela), o que exigirá novas movimentações corporais, novas gestualidades. Pode-se, ainda, realizar o jogo em duplas ou trios, ou mesmo criar uma cena breve sem palavras, tendo o objeto como centro da ação cênica.

A cada experiência, você pode instigar os seus alunos a observarem e comentarem a clareza do que foi apresentado pelos colegas, as dificuldades da proposta e a fazer sugestões.

Aspectos pedagógicos

Em seu Método de Teatro do Oprimido, Augusto Boal propõe diversos exercícios e jogos, segundo ele essen-

ciais para os praticantes dessa arte. Para o teatrólogo brasileiro, os exercícios constituem uma *reflexão física* sobre si mesmo, que auxilia a conhecer o próprio corpo, suas estruturas físicas e fisiológicas e as relações deste com o mundo circundante. Nos jogos, o corpo é compreendido como emissor e receptor de mensagens trocadas com um interlocutor e, por isso, pressupõem um *diálogo* com o outro.

Estas práticas estão organizadas em cinco categorias que visam desenvolver a unidade do ser humano, reunindo ação física, sensação, emoção e inteligência em atividades onde o movimento corporal é pensamento e vice-versa. São elas: I – *Sentir tudo que se toca*; II – *Escutar tudo que se ouve*; III – *Ativando os vários sentidos*; IV – *Ver tudo que se olha*; V – *A memória dos sentidos*. Estes exercícios e jogos teatrais não estão organizados segundo uma sequência de dificuldade pré-estabelecida, podendo ser aplicados em qualquer fase do aprendizado teatral, quando este estiver voltado para jovens e adultos como é o nosso caso.

Nesta Seção, caro professor, você irá propor uma atividade da categoria IV – *ver tudo que se olha*. O objetivo, aqui, é levar o aluno a “pensar por imagens”, usando apenas seu corpo (posições, expressões faciais, usando o espaço etc) e objetos para comunicar algo sem fazer uso da palavra. Boal denominou este jogo de “*Homenagem a Magritte – esta garrafa não é uma garrafa*”. Ele se inspirou numa das obras mais famosas do pintor belga René Magritte (1898-1967), na qual vemos um cachimbo pintado sobre a frase “Isto não é um cachimbo”. Paradoxal? Não, pois não se trata de fato de um cachimbo, mas de uma *representação* desse objeto – uma pintura, uma imagem. Então, a ideia, aqui, é fazer um jogo de sentidos entre o real (objeto concreto) e a representação (imagem do objeto) – essência do teatro!



“Isto não é um cachimbo”. Com esta afirmação, escrita no próprio quadro, o artista propõe ao espectador uma reflexão sobre a natureza – real ou não - daquilo que está exposto aos seus olhos.

Fonte: https://www.google.com/search?as_q=ren%C3%A9+magritte&tbs=sur:fmc&tbm=isch#imgdii=_

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Captura do movimento (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho celular com câmera fotográfica	Análise de imagem do artista Edgar Degas para perceber como uma imagem estática consegue capturar o movimento. Exercício de captura de imagens em movimento através da câmera fotográfica dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de três alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma a seguinte imagem do artista Edgar Degas:



http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Edgar_Germain_Hilaire_Degas_004.jpg

2º Passo: Explique para turma que Edgar Degas foi um artista impressionista francês que conseguiu comunicar a ideia de que o que vemos na tela é um momento fugaz, congelado no tempo.

Análise da imagem: o artista arranjou sua composição numa faixa discretamente diagonal que corre do lado inferior esquerdo para o lado superior direito (observe a linha imaginária que passa pelos pés do violinista e das bailarinas). Optou por um ponto de vista elevado com corte da cena na borda esquerda, colocando o espectador dis-

tante da cena. Não é uma apresentação de dança, é um ensaio reservado em um estúdio; não somos público, somos observadores fora da cena. Há música (um violino está sendo tocado) e dança na cena, parece que podemos ouvir e assistir aos movimentos.

3º Passo: Com a turma dividida em grupos de três alunos, proponha que elaborem passos de dança para que um dos colegas faça fotografias no aparelho de celular. Poderão dançar sozinhos ou em duplas. Negocie com a turma em relação à música a ser utilizada. Estimule a troca de funções para que todos fotografem e dancem no decorrer da atividade. Finalize com a observação das imagens estáticas produzidas a partir do movimento corporal da dança. Procure levar seus alunos a perceberem que houve a captura de um momento fugaz por eles congelado no tempo, como em Degas.

Aspectos pedagógicos

A simbiose entre dança e pintura em Degas é indiscutível. Na sala de aula isso será visível, tanto na análise da imagem quanto no desenvolvimento da atividade.

A música estará presente também. Proponha utilizar as músicas que os alunos apreciam e apresente ritmos e estilos novos para eles. A música erudita poderá aparecer para contextualizar a prática artística das bailarinas retratadas por Degas. Utilize o som dos próprios aparelhos de celular para se aproximar do hábito - tão difundido pelos alunos - de ouvir música nesses aparelhos. Será interessante propor essa prática como item fundamental em uma atividade em sala de aula.

Mais algumas considerações sobre o artista, para enriquecer a explicação:

Diferente dos outros impressionistas (como Monet e Pissarro, por exemplo), Degas não tinha a preocupação em capturar a influência da luz ao ar livre sobre a cor. O artista possuía um interesse quase científico em relação à anatomia humana, pois seu foco estava na capacidade do artista de imprimir a seu tema a ilusão de movimento. Seus temas eram modernos, metropolitanos, corriqueiros e burgueses. Ele usava uma paleta vívida, simplificava seus assuntos, pintava com pinceladas frouxas; e também queria fazer pinturas que comunicassem a impressão efêmera de um momento. Por isso tudo ele se aproxima dos impressionistas.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Movimento Inaugural (Dança)	Datashow conectado a computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Análise da dança indígena pelo Sistema Laban, relacionando partes do corpo, qualidade do movimento, tempo e espaço.	Dois grandes grupos	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Divida a turma em dois grupos e para cada um apresente um dos documentários abaixo.

“Sons e Cores do Xingu”, no link: <http://youtu.be/MXGS8boOZY4>

“Xingu: Aldeia Kamayurá - Festa do Papagaio”. Link:

<http://youtu.be/Rft0KOINDio>

2º Passo: Estimule cada grupo a discutir e responder às seguintes perguntas:

1. Pode-se afirmar que a apresentação vista é uma dança social? Por que?
2. O que os índios representam, por meio de seus movimentos?
3. Que movimentos das partes do corpo dos dançarinos você consegue identificar?
4. Como os dançarinos se movem no espaço?

Aspectos pedagógicos

Além de fazer com que a turma entre em contato com as danças indígenas em seu aspecto social, é importante conferir através delas a capacidade de a dança ser uma linguagem representativa através dos símbolos que estruturam o Sistema Laban: partes do corpo envolvidas, qualidade do movimento, tempo e espaço utilizados. Assim, esta atividade visa extrapolar as concepções reducionistas acerca das manifestações culturais indígenas para vislumbrarmos, nelas, um manancial de conhecimentos de Arte.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O som do corpo (Música)	Imagem impressa ou exibida por Datashow; aparelho celular com gravador; aparelho de som	Percepção dos sons que as imagens evocam. Exercício de gravação dos sons produzidos pelo corpo através do gravador dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de quatro alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens de sons do corpo:



a. Choro do bebê

<http://www.fotopedia.com/items/flickr-3728905329>



2. Palmas/aplausos

https://www.google.com/search?as_q=applaud&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgref=http://www.flickr.com/photos/goarmyphotos/3728905329/



c. Sapateado

https://www.google.com/search?as_q=tap+dance&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgsrc=p_euYrwQnQspjM%253A%3BSJli8YGLZj3M3M%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm4.staticflickr.com%252F3174%252F2908749127_f572edcae3_z.jpg%253Fzz%253D1%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252Fbrad_horner%252F2908749127%252F%3B427%3B640

2º Passo: Explique para turma que o corpo humano é o nosso principal instrumento musical. Conhecer, descrever, explorar e aperfeiçoar os sons do corpo é uma forma de valorizar o que já faz parte do nosso diário. Existem os sons que fazemos involuntariamente como soluço e os que provocamos, como a palma. Analise com os alunos as imagens: o choro, as palmas e o sapateado. Por que provocamos sons com o corpo? Existe o choro de raiva, dor, fome, alegria, medo e tristeza, entre muitos outros. As palmas acompanham um ritmo, aplaudem, esquentam, estalam. Os pés dançam, marcam o ritmo, sapateiam. Boca, mãos e pés em movimento e expressão corporal comunicam estados físicos e emocionais, compartilham ideias, transmitem mensagens.

3º Passo: Com a turma dividida em grupos de quatro alunos, proponha que explorem todos os sons que podemos fazer com a boca, com as mãos, pés e gravem num aparelho celular. Poderão produzir os sons sozinhos ou em duplas. Cada grupo pode apresentar uma pequena performance para turma ou apenas reproduzir no celular os sons produzidos, para que descubram com que parte do corpo foi produzido o som.

Aspectos pedagógicos

A percussão corporal é tão antiga quanto o ser humano. Seu uso como instrumento musical também; quase todas as culturas acompanham suas músicas e danças com o som do corpo. O uso da percussão corporal na educação musical é de suma importância, principalmente no Brasil, tanto pelas nossas tradições quanto pela realidade das escolas brasileiras, que em sua maior parte não dispõem de instrumentos musicais convencionais. A riqueza desse instrumento não tem fim, assim como a infinidade de opções de escutas, composições e técnicas de aperfeiçoamento para o seu uso. É preciso, apenas, investigar as possibilidades com os alunos!

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Teatro que se dança (Teatro)	Imagens exibidas por Datashow	Através da apreciação de imagens representando diferentes expressões cênicas, os alunos poderão identificar alguns gêneros teatrais que enfatizam a dança como recurso cênico.	Atividade coletiva.	1 aula de 50 min.

TEATRO QUE SE DANÇA/ Atividade de Teatro

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as seguintes imagens à turma:

1.



Figura 1: O Bharathanatyam é uma das artes cênicas mais antigas do mundo (6.000 anos), conhecida pela graça e poses esculturais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_musical

2.



Figura 2: Carmen Miranda, performer portuguesa que divulgou a cultura brasileira atuando em grandes musicais norte-americanos. Filme: "Banana Split" (1943).

Fonte: http://fr.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda

3.



Figura 3: "Dança do Congado" (1835), de Johann Moritz Rugendas (1802-1858).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendascongada.jpg>

4.



Figura 4: *O anjo azul* (1930), de Josef Von Sternberg, com a atriz Marlene Dietrich como Lola-Lola, uma dançarina de cabaret.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marlene_Dietrich_in_The_Blue_Angel.png

2º Passo: Comente com seus alunos as possíveis relações entre teatro e dança, a partir das imagens apresentadas, enfatizando os seguintes aspectos:

1. a dança como recurso expressivo do ator;
2. a dança como expressão inseparável das *performances* culturais, tal como aparece na imagem de Rugendas;
3. a dança como elemento fundamental do Teatro Musical;
4. 3º Passo: Incentive seus alunos a lembrarem de filmes, peças teatrais, programas e propagandas de televisão, em que a dança contribui para enriquecer uma cena, transmitir uma mensagem ou oferecer um produto ao público.

Aspectos Pedagógicos

As diversas criações cênicas da humanidade, de todos os tempos e culturas, utilizaram distintas formas e elementos para se comunicarem com os seus espectadores: a imagem, a palavra, a poesia, a dança, a mímica, a música, o uso de diferentes espaços, objetos, figurinos, maquiagem, máscaras. Pode-se dizer que, na maior parte das formas cênicas existentes, sobretudo no oriente, é praticamente impossível separar o teatro da dança. Mas, no ocidente, a hegemonia do teatro dialogado, baseado no texto dramático, levou ao surgimento de gêneros especializados em que os atores e atrizes dançam em certos momentos da representação. É o caso do Teatro Musical, do Cabaret, do Teatro-Dança, dos “Grandes Musicais” de Hollywood, que levaram a arte da atuação às telas do cinema. São ainda, a música e a dança, os aspectos mais marcantes das performances populares, também chamadas “danças dramáticas”, como o Maracatu, o Congado, a Folia de Reis e muitas outras manifestações da cultura popular brasileira.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Improvisação da cor (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho de som; papel A4; lápiz coloridos ou tintas e pincéis	Estudar a arte abstrata de Wassily Kandinsky (1866-1944) associada à música – uma metáfora musical. Experimentar arte abstrata a partir da música instrumental.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens do artista russo Wassily Kandinsky:



Composição IV

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-4.jpg>



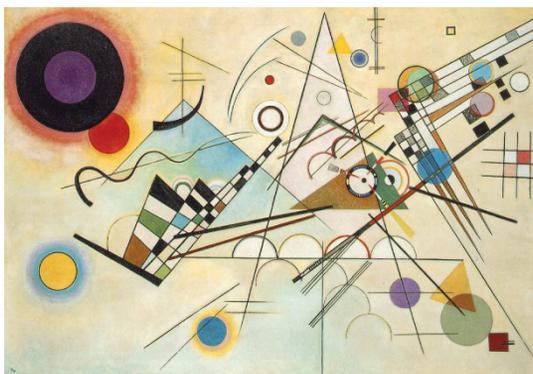
Composição V

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-5.jpg>



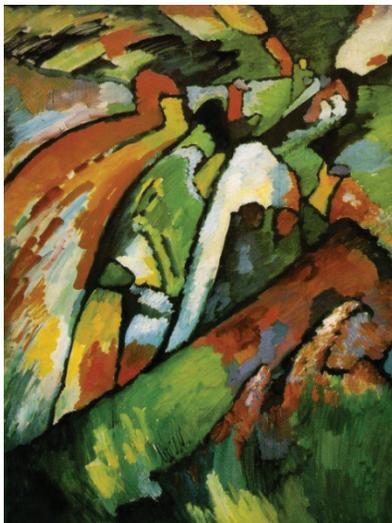
Composição VII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-7.jpg>



Composição VIII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-8.jpg>



Improvisação VII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.improvisation-7.jpg>

2º Passo: Explique a ligação do artista abstrato com a música. Na seção de Artes Visuais foi feita a explicação do termo “arte abstrata”. Agora a proposta é enriquecer esse assunto na seção de Música, pois a ligação entre essas linguagens norteou os pioneiros da arte abstrata.

Os artistas abstracionistas não tentavam “enganar” o grande público fazendo traços e borrões passarem por belas-artes. Eles se comparavam a músicos e, suas obras, a partituras musicais. Porque a música, quando não acom-

panhada por canto ou palavras, é uma forma de arte totalmente abstrata. O ouvinte está livre para deixar a mente vagar e interpretar pessoalmente o significado daquilo que ouve. Os primeiros exemplos de arte abstrata são muito semelhantes, exceto que os artistas estavam fazendo arranjos com cores e formas.

3º Passo: Proponha que a turma ouça uma música instrumental (de livre escolha do professor) e experimente representá-la em uma produção abstrata. Ofereça papéis, lápis coloridos ou tintas e pincéis.

4º Passo: Organize uma exposição em um espaço comum da escola (refeitório, por exemplo) e coloque a música que originou as pinturas ao fundo. A arte abstrata não fornece elementos reconhecíveis para indicar o que a composição pretende mostrar – é o que acontece, tanto numa pintura sem figuras, quanto numa obra musical instrumental (sem “letra”). Assim, há liberdade total na imagem e no som para que a fruição aconteça. Porém, como estamos acostumados aos referenciais, ocorre-nos uma espécie de “estranhamento” - experiência interessante que esta atividade pretende proporcionar por meio da apreciação estética.

Aspectos pedagógicos

Mais um pouco sobre arte abstrata e Wassily Kandinsky:

A música do compositor Wagner evocou em Kandinsky uma vívida imagem mental. “Vi... cores... diante dos olhos. Linhas desordenadas, quase loucas, traçaram-se em frente a mim.” Ao longo de toda jornada do artista rumo à abstração total, a música conservaria seu domínio sobre sua arte e vida. A série de trabalhos com o prefixo “Improvisação” remete a conotações musicais. O objetivo do artista com suas pinturas da série “Improvisação” era criar uma “paisagem sonora”: telas que permitissem ao espectador ouvir o “som interno” de uma cor. Isso significou a eliminação de ainda mais referências ao mundo real.

Na série “Composições”, que também remete a conotações musicais, o artista tinha a ambição de fazer pinturas que possuíssem a escala e a estrutura de uma sinfonia. Kandinsky sabia que a abstração era o ingrediente mágico quando se tratava de fazer uma pintura comparável a uma sinfonia. Sem dar ao espectador nenhuma pista visual com relação a seu tema, *Composição VII* exige que a confrontemos em seus próprios termos. As imagens presentes na atividade proposta são ricos exemplos da influência direta da música na arte de Wassily Kandinsky. Faça um uso interessante delas.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Muitas danças em uma só música (Dança)	Datashow com computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Através da música do compositor Tchaikovsky, mostrar todas as possibilidades que a dança proporciona ao seu intérprete.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente para os alunos os seguintes vídeos:

“A Morte do Cisne” com bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Cecília Kerch: <http://youtu.be/XeWzd9xZH-E>

“A Morte do Cisne” com o dançarino de “Dança de Rua”, John Lennon da Silva: <http://www.youtube.com/watch?v=KGN6oQmhKck>

2º Passo: Explique ao aluno que música e dança são linguagens artísticas que se aproximam, pois em ambas o ritmo ocupa um lugar de destaque. Algumas músicas induzem o corpo a determinados movimentos – organizando-se como dança - enquanto que, no sentido inverso, algumas danças incorporam a música. Por meio dos dois solos, demonstre que a mesma música pode inspirar de forma diferenciada tanto os coreógrafos quanto seus intérpretes, e que utiliza elementos cênicos de modo também diferente em cada uma das duas apresentações. Provoque-os a imaginar e experimentar movimentos simples que possam descrever a morte de um pássaro ou outro ser da natureza.

Aspectos pedagógicos

Na comparação de dois gêneros tão diferentes interpretando a mesma música, destaque que, no primeiro caso, há um solo baseado no trecho “O Cisne” da Suíte *Carnaval dos Animais*, composta em 1886 pelo compositor francês Camille Saint-Saëns. O bailado, que sugere a agonia trágica de um cisne ferido de morte, foi criado pelo coreógrafo e bailarino russo Mikhail Fokine a pedido da bailarina também russa Anna Pavlova, e estreado em 1905. Trata-se de um ícone do romantismo na dança ocidental, exibido por Pavlova mais de 4.000 vezes.

Em seguida, um dançarino de rua emociona os jurados de um programa popular de TV (*Se ela dança eu danço*) quando interpreta a mesma música, usando elementos de um gênero de dança totalmente diverso do original – a *street dance* – ícone da dança na contemporaneidade.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Paisagem Sonora (Música)	Aparelho de som; lápis e papel	A partir da noção de “paisagem sonora” do compositor canadense Murray Schafer, perceber e registrar os sons do ambiente da sala de aula e descobrir outros universos sonoros.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes paisagens sonoras:

a) Som do mar no Porto da Caloura (Açores, Portugal)

https://soundcloud.com/search/sounds?q=som%20do%20mar&filter.license=to_share

b) Sons de passarinhos

https://soundcloud.com/search/sounds?q=Traffic%20Noise&filter.license=to_share

c) Sons de pessoas conversando

https://soundcloud.com/search/sounds?q=restaurant&filter.license=to_share

d) Sons de uma fazenda com patos.

https://soundcloud.com/search/sounds?q=farm&filter.license=to_share

e) Torcida de futebol

https://soundcloud.com/search/sounds?q=football%20announcer&filter.license=to_share

f) Gato bebendo água na bica da cozinha

<https://www.youtube.com/watch?v=Gb78Duhx-cl>

2º Passo: Escute com a turma essas paisagens sonoras, proponha que os alunos desenvolvam e discutam as questões abaixo. Nossa sugestão é que eles dirijam a sua escuta para as diferentes paisagens sonoras da vida e apresentem reflexões sobre elas, percebendo o que isso pode vir a acrescentar em sua percepção auditiva como, por exemplo, identificar objetos e distinguir diferentes tipos de sons do dia-a-dia. Posteriormente, o debate poderá ser direcionado através dos seguintes questionamentos:

1. Quais foram as paisagens sonoras apresentadas nas escutas?
2. Você identifica alguma delas em sua vida diária?
3. Quais são as que apresentam sons da natureza, tecnológicos ou produzidos pelo homem?
4. Você seria capaz de identificar cada som em separado?
5. E se fosse uma música, você saberia separar o som de cada instrumento ou voz?

Aspectos pedagógicos

Com este tipo de proposta, Schafer objetiva aprimorar a percepção dos sons (que na maioria das vezes passam despercebidos), tanto os da cidade quanto os do campo (árvores, animais etc). O compositor propõe direcionar nossos ouvidos à paisagem sonora da vida contemporânea para que possamos interferir sobre a situação de poluição sonora em que nos encontramos. Você, caro professor, poderá incentivar a escuta dos sons saudáveis à vida humana e chamar atenção para os nocivos. Desta maneira, os alunos poderão refletir e conscientizar-se sobre a importância

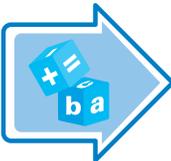
da prevenção do som, além da sua produção. Assim, os sons do ambiente recebem atenção especial e passam a fazer parte do estudo musical.

Raimond Murray Schafer é um compositor e ambientalista canadense que se dedica também à educação musical. Apresenta uma nova visão sobre o universo da música e sonoro em geral, desenvolvendo o conceito de Paisagem Sonora, que sugere uma nova maneira de ouvir. Seu livro *O Ouvido Pensante* é uma coletânea de textos que produziu quando exercia atividades docentes com crianças e adolescentes. Lidera, atualmente, uma importante pesquisa a respeito do ambiente sonoro chamado “The World Soundscape Project”, que estuda o som ambiental, suas características e modificações sofridas no decorrer da história, com enfoque à questão da poluição sonora, procurando obter a conscientização a respeito dos sons existentes e planejando um tipo de sonorização ideal para cada ambiente.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A máquina de ritmos (Teatro)	Espaço livre	A atividade pretende estimular a capacidade de improvisar movimentos e sons dentro de uma estrutura cênica coletiva.	Quatro grandes grupos	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º passo: Estabeleça, no local da aula, uma área de jogo (espaço da representação) e outra área para os “espectadores” (plateia).

2º passo: Divida a turma em quatro grandes grupos. Cada grupo construirá e apresentará uma “máquina de ritmos” na área de jogo, enquanto os demais participam como “espectadores”.

3º passo: Um aluno do grupo que irá iniciar a atividade vai até o centro da área de jogo e, imaginando que é uma das peças de uma máquina, faz um movimento rítmico com seu corpo e, simultaneamente, o som que essa máquina produz. Esse movimento/som precisa ser mantido, repetidamente, como uma máquina em funcionamento.

4º passo: Outro aluno do grupo que está “em cena” adentra a área de jogo e acrescenta uma segunda peça à “máquina”, por meio de outro movimento corporal rítmico-sonoro. É importante que este não seja idêntico, mas complementar ao primeiro. Os outros alunos do grupo também entram no jogo (um de cada vez) até que todos os componentes do grupo estejam integrados à ação cênica. A “máquina” deverá permanecer funcionando por pelo menos 15’ para que os “espectadores” possam ter um tempo de observação.

5º passo: Ao comando do professor (ou um aluno voluntário), a “máquina” deverá acelerar e diminuir a sua velocidade (sem que haja, entretanto, alterações no ritmo e nos movimentos) até voltar à forma inicial.

6º passo: Convide o primeiro aluno (quem iniciou) a nomear a “máquina”.

Variante 1: Cada grupo constrói a sua “máquina” a partir de um tema proposto (por você) antes de iniciar a improvisação. Por exemplo, a “máquina do amor”, a “máquina do ódio”, a “máquina do Brasil”, a “máquina da família” ou outros temas de interesse da turma, com vistas a estimular um debate posterior.

Variante 2 (opcional): Convide os “espectadores” a comentarem a *performance* a que assistiram. O mais importante, aqui, é desenvolver a capacidade de escuta (por parte do grupo improvisador) e de exposição de ideias (por parte do “público”). Você, professor, é quem irá mediar esta etapa, no sentido de orientar os “espectadores” para comentarem: a) o que mais gostaram; b) o que faltou ou não ficou claro na improvisação. O grupo que atuou deve ser incentivado a comentar sobre: a) como se sentiram na experiência de “ser uma peça de máquina”, b) ter ou não conseguido realizar os movimentos e sons que pretendiam. O exercício da reflexão sobre si mesmo é fundamental para ir além de uma postura defensiva, perante as possíveis críticas dos “espectadores”.

Aspectos pedagógicos

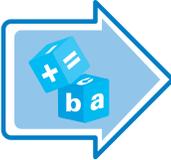
Este jogo teatral, descrito por Augusto Boal na obra “Jogos para atores e não-atores” (1998), faz parte do por ele chamado “arsenal” do Teatro do Oprimido: uma série de atividades pedagógicas criadas para ajudar o aprendiz a desenvolver recursos criativos a partir do próprio corpo e suas possibilidades, com vistas a um desenvolvimento teatral simultaneamente lúdico e crítico. “A máquina de ritmos” está inserida na categoria II dos jogos e exercícios - “Escutar tudo que se ouve” - e, como o nome o diz, tem como objetivo estimular a inventividade sonora, de modo a levar o aluno a refinar as suas relações com o som e os elementos que fazem parte do universo sonoro (timbres, melodias, ritmos etc), dentro de uma situação cênica.

As variantes do jogo, por sua vez, podem trazer desdobramentos da forma básica, em direção a improvisações corporais e sonoras cada vez mais tematizadas e complexas, contribuindo para que você, professor de Arte, possa fazer uma abordagem mais reflexiva e crítica sobre temas de interesse para a turma.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Outro espaço, meu espaço (Artes Visuais)	Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube	A arquitetura “solene” do teatro como espaço possível.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará o trecho do documentário da série “Obra Revelada” produzida pelo Instituto Itaú Cultural do Brasil (12’50” até 25’40”). Essa série de documentários é apresentada pelo historiador da arte Jorge Coli e tem como objetivo ouvir as impressões e leituras de pessoas que tem contato com a arte, porém, sem serem estudiosas da área. O trecho selecionado teve como convidado o maestro Luiz Malheiro que falou sobre sua relação com o Teatro Amazonas, local onde trabalha.

http://www.youtube.com/watch?v=2_9_ez8Rk1U

1º Passo: Apresente à turma somente o início do documentário, sem áudio (12’50” até 13’37”).

Peça para turma escrever que lugar é esse a partir do pequeno contato que tiveram com o vídeo. Parece familiar?

Conversem sobre as respostas dos alunos. Será que houve coincidência nas impressões?

2º Passo: Apresente à turma o vídeo inteiro, agora com áudio, para que tirem as dúvidas e conheçam o lugar. (12’50” até 25’40”)

1. Os alunos vêem uma construção como arte? As pinturas, esculturas e objetos decorativos compõem o ambiente do teatro? É possível gostar de uma obra de arte sem entender a época ou conhecer quem produziu tudo aquilo?
2. Peça que escrevam sobre a possibilidade de frequentar um teatro como o apresentado ou, ainda, se já passaram pela experiência em local semelhante.
3. Será que se sentiriam melhor em assistir às apresentações do lado de fora, como mencionado pelo maestro com 15 mil pessoas?

Agora caberá a você, professor, conduzir um rico debate a partir do que os alunos relataram e refletiram sobre o vídeo.

Aspectos pedagógicos

O Teatro Amazonas foi inaugurado em 1896 e é considerado a “casa” da música erudita da região. Esta proposta, de apresentar o documentário na seção de Teatro e não na de Música, tem na arquitetura o seu ponto alto. Uma construção arquitetônica que recebe o nome de “teatro” e que nos remete ao início da aula da seção 4 desta Unidade.

O maestro Luiz Malheiro apresenta o Teatro Amazonas pela coxia (área reservada aos atores, invisível para o público), maneira simbólica de liberar o olhar para algo novo. Essa mudança de ângulo instigará a curiosidade dos alunos.

É muito rico observar a narrativa do maestro, pois o seu olhar está impregnado de intimidade com aquele lugar. Ele fala do teatro como “templo” dos músicos.

A pintura do teto possui a ilusão de profundidade conhecida como *trompe-l’oeil* (“engana olho”), estudada na seção 1 do Livro do Aluno, desta Unidade.

O maestro e o professor andavam de pantufas pelo teatro, será que os alunos observaram? Essa curiosidade poderá desencadear uma boa conversa sobre a preservação do patrimônio cultural.

Como foi apresentado na seção 4 do Livro do Aluno desta Unidade, a arte do Teatro pode se dar em qualquer lugar, num teatro secular como o Amazonas ou numa praça ao ar livre. Qual tem mais “a cara” do século XXI?

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O espaço que habito (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à internet.	A sociedade em sua dimensão micro habita uma casa. Como a dança pode fazer sua representação?	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará um trecho do balé *Casa*, da coreógrafa carioca Deborah Colker, apresentado em um magnífico cenário criado pelo artista Gringo Cardia, o qual pode ser visto no link: <http://youtu.be/lcTPb4z8Nys>

1º Passo: Peça à turma que desenhe uma casa “ideal” e destaque todos os seus elementos. Estimule-os a falar sobre os seus respectivos trabalhos.

2º Passo: Apresente o vídeo, solicitando que anotem em que parte(s) da coreografia perceberam existir algum aspecto em comum com a sua própria casa.

3º Passo: Fazer com que cada um exponha as suas anotações. Procure esclarecer os aspectos críticos contidos na obra *Casa*.

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, caro professor, você deverá chamar a atenção dos alunos para o aspecto “globalizante” da indústria cultural, onde todos, independentemente da natureza étnica, etária, sexual ou psíquica passam ter as mesmas escolhas. Todo um conteúdo de necessidades supostamente comuns é disseminado por meio dos veículos de comunicação de massa, ou seja, TV, rádio, jornais, portais da Internet etc. Sendo assim se faz necessário possibilitar aos alunos o acesso a uma multiplicidade de expressões artísticas críticas e reflexivas, como é o caso do uso de uma casa, exemplo utilizado nesta atividade.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A voz na dramatização (Música)	Letras de músicas impressas	A atividade visa estimular a interpretação de uma canção, de maneiras diferentes e apenas com o uso da voz.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Peça para que cada aluno escolha uma letra de música, e que individualmente escolha uma voz para interpretá-la. Falando ou cantando, cada um deve interpretar de maneira diferente. Caso tenham dificuldade, algumas dicas são: voz “de ditador”, cantor de ópera, *disk jockey*, criança, adolescente, bêbado, leão, flor, ofegante, canhão, sirene, bebê, serpente, voz morrendo, político, resfriado, locutor de futebol, língua presa, estrangeiro, com soluço.

2º Passo: Apresentar para o grupo o texto escolhido, com a sua interpretação pessoal. A sua mediação, caro professor, é aqui imprescindível para a conquista de um ambiente lúdico e agradável, propício à liberdade de experimentação e sem juízos de valor que inibam as expressões dos alunos pelos próprios colegas.

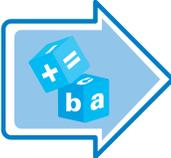
Aspectos pedagógicos

O homem começa a viver explorando sua voz (choro, espirro, arrote, tosse, respiração, rouquidão, soluço, gemido de dor). Imita os sons da natureza (vento, chuva, trovão, água, ondas, cascatas, raios, trovões, mar etc); os animais (uivo, latido, grito, ronronar). Comunica-se com o outro, conquista o macho ou a fêmea. Defende-se, agride gritando, rosna igual aos animais para proteger-se. Comunica-se com Deus, com os mortos. Canta para afastar os maus espíritos, as doenças, a morte, vencer as tempestades, chamar a chuva, obter a fertilidade da terra. Cada ser humano tem a sua voz. Porém, na grande maioria das vezes, esta não se realiza em sua verdadeira potencialidade porque é mascarada, bloqueada ou modificada por uma série de fatores ambientais, sociais, psicológicos, e até patológicos. No teatro, a interpretação de diferentes personagens e seres oferece um caminho para conhecermos e ampliarmos as potencialidades da voz.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Teatro: a primeira invenção (Teatro)	Texto em cópias impressas; Perguntas escritas em pedaços de papel	A concepção de Augusto Boal sobre o Teatro como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre a arte da representação.	Grupos de 4 a 6 alunos	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Distribua o seguinte texto (em cópias impressas) à sua turma, dividida em grupos de 4 a 6 alunos:

“O teatro é a primeira invenção humana e é aquela que possibilita e promove todas as outras invenções e todas as outras descobertas. O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. (...) Um gato caça um rato, um leão persegue sua presa, porém nem um nem outro são capazes de se auto-observarem. Quando, porém, um ser humano caça um bisonte, ele se vê caçando, e é por isso que pode pintar, no teto da caverna onde vive, a imagem de um caçador – ele mesmo – no ato de caçar o bisonte. Ele inventa a pintura porque antes inventou o teatro: viu-se caçando. Aprendeu a ser espectador de si mesmo” (BOAL, 1996, p. 27).

2º Passo: Distribua uma ou mais de uma das seguintes questões abaixo, escritas em pedaços de papel (uma opção interessante é sorteá-los):

1. Para Augusto Boal, o teatro é a arte mais primitiva. O que você acha desta afirmação?
2. Que experiências pessoais de teatro você já vivenciou, enquanto *espectador*? E como *ator*?
3. Que obras e autores teatrais você conhece? Como conheceu? Já leu ou assistiu a uma peça? Onde? Viu um filme? Ouviu falar?
4. Você já pôde reconhecer um personagem de teatro numa propaganda, programa de TV, filme, novela etc?

3º Passo: um aluno de cada grupo deverá ser o relator do grupo, anotando as principais ideias que surgirem após a leitura do texto e das perguntas;

4º Passo: após alguns minutos para o desenvolvimento da atividade, o relator de cada grupo apresentará os comentários ao restante da turma. Neste momento a sua mediação, caro professor, é fundamental para a dinâmica do debate. Uma sugestão é refletir coletivamente sobre respostas diferentes e semelhantes para as mesmas questões.

Aspectos pedagógicos

Augusto Boal (1931-2009) foi diretor de teatro, dramaturgo e escritor, tendo vinte e dois livros publicados em vinte idiomas. Criou o Teatro do Oprimido, vertente que compreende o teatro como instrumento de emancipação política, educação, saúde mental e autonomia social. Para o teatrólogo brasileiro, a essência do teatro é o ser humano que se auto-observa. Na obra da qual foi retirado o trecho utilizado nesta atividade, ele explica que na pré-história o homem gravava cenas de caça nas paredes de pedras. Assim, construía a memória de seu grupo social, transmitida de geração a geração. Inicia-se o processo de representação da sociedade humana e com esta, o teatro. Desta forma, podemos compreender que existe “teatro” em todas as situações em que uma história, um fato, notícia ou ficção é apresentada a alguém – seja pela oralidade (palavra falada), seja por meio de um livro, pelo cinema, uma novela de TV, um desfile de Carnaval, um ritual indígena, um espetáculo circense ou até mesmo uma peça teatral! Somente quando o teatro se profissionaliza, é que aparecem o *ator* (aquele que age) e o *espectador* (aquele que observa).

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Leitura de imagens, leitura de épocas	Imagens impressas ou exibidas com datashow	Proposta de leitura comparativa de duas imagens de épocas distintas, estimulada por perguntas prévias	Duplas	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as imagens do artista Jean Baptiste Debret e Eugênio Sigaud respectivamente.



Figura 1: "Negros de Carro", de Jean Baptiste Debret.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/84/Jean-Baptiste_Debret_-_Negros_de_Carro.jpg

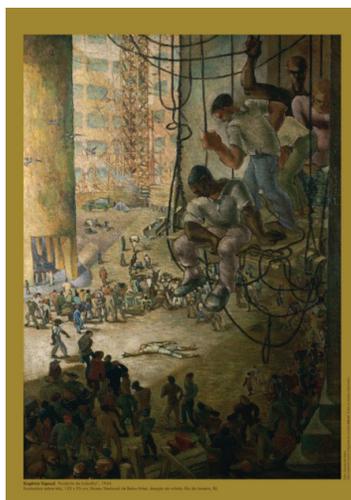


Figura 2: "Acidente de Trabalho", de Eugênio Sigaud.

Fonte: <http://artenaescola.org.br/midioteca/publicacao/?id=58732&>

2º Passo: Estimule a turma a falar sobre as imagens apresentadas. A imagem de Debret já deverá ser mais familiar depois do estudo da primeira unidade de Arte.

Separe a turma em duplas para uma análise mais detalhada e comparativa entre as imagens de acordo com as perguntas abaixo (seria proveitoso que cada dupla formulasse um texto/relatório sobre semelhanças e diferenças resultantes da análise das imagens):

1. Observe as pessoas e o contexto em que elas estão para identificar a mais antiga e a mais recente;
2. As imagens possuem várias pessoas. Onde elas estão (em cada imagem separadamente)?
3. Descreva a arquitetura de cada imagem;
4. As pessoas estão desenvolvendo atividades, quais?

5. As pessoas estão vestidas de maneira semelhante?
6. As pessoas da figura 1 estão descalças, por quê?
7. Analise as condições de trabalho de cada imagem;
8. O rosto das pessoas não está aparente nas imagens. O que podemos concluir dessa escolha em comum entre os artistas?
9. As pessoas e a atividade desenvolvida na imagem 2 (posição social) podem ser consideradas uma consequência do que está “documentado” na imagem 1? Debata com sua dupla;
10. Depois de observar bastante as imagens, descreva as semelhanças e diferenças na escolha das cores e no estilo dos artistas.

Observação: Professor, você poderá selecionar somente algumas questões para estimular a leitura comparativa das imagens.

3º Passo: Recolha os textos ou relatórios e faça uma leitura atenta para diagnosticar o que a turma apreendeu da vivência com a Arte na Unidade 1.

Aspectos Pedagógicos

Jean Baptiste Debret (1768-1848) foi um artista francês que veio para o Brasil em 1816 com a Missão Artística Francesa para fundar a primeira escola de belas-artes do país. Retratou em suas pinturas o cotidiano da sociedade brasileira do século XIX e documentou a prática do trabalho escravo em nosso país.

Eugênio Sigaud (1899-1979) foi um artista brasileiro conhecido como o pintor dos operários por explorar em suas telas, de maneira intensa e militante, o tema do trabalho, sobretudo a partir de meados dos anos 1930. A imagem selecionada “Acidente de Trabalho” é de 1944 e pertence ao Museu Nacional de Belas-Artes (fundada por Debret).

Debret e Sigaud retrataram pessoas anônimas em seu contexto produtivo. O primeiro foi um pintor histórico e o segundo sofreu influência nacionalista e expressionista.

As imagens sugeridas podem encaminhar um debate político e social.